



Anais da Assembléia

Nº 71

CURITIBA, QUARTA-FEIRA, EM 16 DE AGOSTO DE 1989

ANO XV

3.^a SESSÃO LEGISLATIVA DA 11.^a LEGISLATURA
ATA DA SESSÃO SOLENE DESTINADA
A ENTREGA DO TÍTULO DE CIDADANIA
HONORÁRIA DO PARANÁ, AO SENHOR
JABUR ABDALA
REALIZADA EM 16 DE AGOSTO DE 1989.
QUARTA-FEIRA

Presidência do Senhor Deputado Anibal Khury, secretariada pelo Senhores Deputados Pirajá Ferreira e Eduardo Baggio.

As quinze horas, é registrada a presença dos seguintes Senhores Deputados: Anibal Khury, José Afonso Júnior, Orlando Pessuti, Tadeu Lúcio Machado, Werner Wanderer, Pirajá Ferreira, Algaci Túlio, Acyr Mezzadri, Amélia Hruschka, Antônio Annibelli, Antônio Bárbara, Antônio Costenaro Neto, Artagão Mattos Leão, Basílio Zanusso, Caíto Quintana, Cândido Bastos, David Cheriegate, Dirceu Manfrinato, Djalma César, Elmar Luiz Costa, Erondy Silvério, Ezequias Losso, Gernote Kirinus, Haroldo Rodrigues Ferreira, Hermas Brandão, Homero Oguido, Irondi Pugliesi, João Arruda, José Afonso Júnior, José Felinto, José Rogério Carvalho, Lauro Lobo Alcantara, Leônidas Chaves, Luiz Alberto Oliveira, Luiz Antonio Setti, Luiz Carlos Alborghetti, Namir Piacentini, Neivo Beraldin, Nelson Vasconcellos, Nereu Carlos Massignan, Nestor Baptista, Orlando Pessuti, Paulino José Delazeri, Paulo Furiatti, Pedro Tonelli, Pirajá Ferreira, Quielse Crisóstomo, Rafael Greca, Raul Lopes, Sabino Campos, Tadeu Lúcio Machado, Valderi Mendes Vilela e Werner Wanderer (53). Achando-se em licença o Senhor Deputado Milton Barbosa (01).

Verificada a existência de número legal, o Senhor Presidente declara aberta a

SESSÃO SOLENE

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos.

Designo Comissão composta por Suas Excelências os Senhores Deputados: José Rogério Carvalho, Pirajá Ferreira, Eduardo Baggio, Lauro Lobo Alcantara e Homero Oguido, para que acompanhem e introduzam Suas Excelências os Senhores: Paulo Roberto Pereira de Souza, Secretário do Estado da Ciência e Tecnologia e Desenvolvimento Econômico, representante de Sua Excelência o Sr. Ary Vellozo Queiroz, Governador do Estado; o Sr. Desembargador Osires Fontoura, representando Sua Excelência o Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, e o ilustre homenageado, Sr. Jabur

Abdala, no recinto do plenário.

Suspendo a sessão por alguns instantes.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Está reaberta a sessão.

Tem a presente Sessão Solene a finalidade de proceder à entrega do Título de Cidadão Honorário do Paraná ao Senhor Jabur Abdala, em decorrência de Projeto de Lei aprovado por este Poder Legislativo, oriundo de proposição do Excelentíssimo Sr. Deputado Antônio Belinati, hoje Prefeito de Londrina, e, convertido em Lei, tomou o número 8.792.

Com satisfação anunciamos a composição da Mesa através das seguintes autoridades:

Excelentíssimo Sr. Paulo Roberto Pereira de Souza, Secretário de Estado de Ciências, representante de Sua Excelência o Sr. Governador do Estado;

Desembargador Osires Fontoura, representante do Presidente do Tribunal de Justiça do Paraná;

Nosso homenageado Jabur Abdala, Cidadão Honorário do Paraná;

Sr. Deputado Federal José Tavares, representante de Sua Excelência Sr. Deputado Paes de Andrade, Presidente da Câmara Federal;

Deputado Algaci Túlio, vice-Prefeito de Curitiba, representante de Sua Excelência Sr. Jaime Lerner, Prefeito de Curitiba;

Nosso companheiro e colega Prefeito de Londrina, Antônio Belinati;

Excelentíssimo Sr. Carlos Maria Gauna Velasco, Consul Geral da República do Paraguai, representante de Sua Excelência Sr. Juan Estevan Aguirre, Embaixador da República do Paraguai;

Excelentíssimo Dr. Pirajá Ferreira, 1º Secretário da Assembléia Legislativa;

Deputado Eduardo Baggio, 2º Secretário da Assembléia Legislativa.

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional Brasileiro a ser executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Estado do Paraná.

(É executado o Hino Nacional)

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Convido Sua Excelência o Sr. Deputado Pirajá Ferreira, 1º Secretário desta Casa para que proceda à leitura dos termos do Diploma.

O SR. 1º SECRETÁRIO (Pirajá Ferreira) - (Procede à leitura do Diploma).

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - A Mesa, numa deferência especial, e quebrando o protocolo, vai convidar a Sra. Fátua Jabur, para fazer a entrega do Título de Cidadão Honorário do Paraná ao seu esposo.

(Palmas).

Tem a honra de conceder a palavra ao Sr. Deputado Valderi Vilela, para que profira seu discurso ao homenageado em nome do Poder Legislativo do Estado do Paraná.

O SR. VALDERI VILELA - Excelentíssimo Sr. Deputado Anibal Khury Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Sr. Paulo Roberto P. de Souza, Secretário de Estado da Ciência, representando Sua Excelência o Governador do Estado Álvaro Fernandes Dias;

Excelentíssimo Sr. Desembargador Dr. Osires Fontoura, representando Sua Excelência Dr. Abraão Miguel, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Sr. Jabur Abdala, Cidadão Honorário do Paraná;

Excelentíssimo Sr. Deputado Federal José Tavares, representando Sua Excelência o Deputado Paes de Andrade, Presidente da Câmara Federal;

Excelentíssimo Sr. Deputado Algaci Túlio, vice-Prefeito de Curitiba, representante de Sua Excelência o Prefeito Municipal de Curitiba Jaime Lerner;

Excelentíssimo Sr. Antônio Belinati, Prefeito Municipal da cidade de Londrina;

Excelentíssimo Sr. Carlos Maria Velasco, representando Sua Excelência o Embaixador da República do Paraguai;

Excelentíssimo Sr. Deputado Pirajá Ferreira, 1º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná;

Excelentíssimo Senhor Deputado Eduardo Baggio, 2º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; demais autoridades presentes; senhoras e senhores.

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná sente-se, hoje, orgulhosa em reunir-se mais uma vez, para desta feita prestar uma homenagem de grande valia para todo o Paraná e especialmente de reconhecimento daqueles que souberam escolher o Paraná como sua terra, aqui se fixaram e aqui plantaram a semente do futuro. Através de um Projeto de Lei de autoria do então Deputado Antônio Belinati, hoje Prefeito de Londrina, esta Assembléia consagra com a sua mais alta honraria o Título de Cidadão Honorário a Jabur Abdala.

Jabur Abdala nasceu a 26 de outubro de 1919, na Cidade de São Miguel Arcanjo, no Estado de São Paulo. Filho de Abdala Jabur e Ana Ibrahim Jabur, chegou ao Paraná no ano de 1944, iniciando as suas atividades na cidade de Bela Vista do Paraíso, com o objetivo de desenvolver um projeto, com um

objetivo de trazer ao Paraná a esperança de dias melhores. E adotou o Paraná como sua terra, a terra de seus filhos e a terra de seus netos. Unindo os seus esforços com seu irmão, Nassim Jabur, em 1948, formou a sua primeira sociedade. Iniciou suas atividades comerciais com um posto de gasolina e ali passou a revender pneus, pois ele acreditava que esta região, esta terra, era a terra do futuro.

Passam-se alguns anos e com o trabalho difícil, mas um trabalho constante, eles conquistaram, talvez concorrendo com outras centenas de pessoas, a concessão para a venda de caminhões Mercedes Benz para o Norte do Paraná. E em seguida, no ano seguinte, já se torna o campeão de vendas no ramo, em todo o Estado. Iniciava aí a disposição de um homem que veio para o Paraná para lutar, edificar, construir e aqui fazer aquilo que nós todos os paranaenses sempre quisemos. A sua visão comercial incalculável, capaz de projetar o futuro de uma forma cristalina é atraído para a cidade de Londrina, porque Londrina, na época, crescia de forma que não se pode dimensionar, não se pode descrever.

A sua capacidade comercial faria com que transferisse os seus negócios da cidade de Bela Vista do Paraíso para a cidade de Londrina. Londrina na época atraía também outros grandes homens, e por que não Jabur Abdala deveria transferir-se para Londrina?

Ele não questionou, não exitou. Como dissemos, a sua capacidade de projetar o futuro era incalculável e outra não foi a resposta, outra não foi a solução. Assim como Londrina cresceu, Jabur Abdala cresceu junto com Londrina, com seu povo e com sua gente.

O seu projeto, a sua previsão se tornava realidade. E mais uma vez, acreditando nos seus ideais, acreditando nas suas idéias, em 1970 fundou Jabur Pneus S/A. Esta seria o início de novas conquistas, pois daí a algum tempo seriam representados por outras 10 empresas todas elas do Grupo Jabur. Todas elas, ou melhor, em quase sua totalidade, empresas tipicamente paranaenses, empresas que geram trabalho, geram emprego e geram riquezas, especialmente para o nosso querido Paraná. Hoje essas empresas reúnem mais de 1200 funcionários; hoje essas empresas dignificam as centenas de pessoas oriundas dos seus funcionários lhes dando condições de ter uma vida mais digna porque Jabur Abdala pensa primeiro na política prioritária para o desenvolvimento pessoal e profissional de seus funcionários.

Esse é um resumo, senhores e senhoras, do que representa Jabur Abdala para a nossa terra e para a nossa gente, do que representa para o seu povo, para os seus

funcionários, para os seus parceiros comerciais e, especialmente, pela sua família como vimos hoje num reconhecimento da capacidade de pensamento do nosso Presidente, quebrando o protocolo e solicitando que sua esposa entregasse, ela mesma, o Título de Cidadão Honorário ao seu marido Jabur Abdala, provando dessa forma que o reconhecimento do que representa Jabur Abdala para a sua família é de fundamental importância.

Ainda, Sr. Presidente e demais autoridades, há que se destacar que o nosso homenageado é integrante da Associação dos diplomados da Escola Superior de Guerra, a qual ele conquistou com muita seriedade.

E, para encerrar, gostaríamos de parabenizar o nosso querido Prefeito de Londrina, quando aqui exerceu a sua função de Deputado, pela idéia que teve de fazer, trazer e conceder essa honraria justa e oportuna.

E gostaríamos de encerrar o nosso pronunciamento com as palavras do próprio homenageado:-

"Aqui temos muita terra fértil ainda, a tecnologia se aperfeiçoou agora, as coisas são mais fáceis do que quando comecei, mas, se precisasse, começaria tudo outra vez"

Muito Obrigado.

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Concedo a palavra ao nosso homenageado, Cidadão do Paraná, Jabur Abdala.

O SR. JABUR ABDALA - Sr. Presidente, Srs.

Deputados, membros do Corpo Consular, demais autoridades presentes, aqui representadas, Srs. empresários, autoridades presentes, minhas senhoras, meus senhores:

É natural que eu esteja um pouco emocionado, mas há emoções que deixam na alma da gente marcas profundas! Estou vivendo, nesta cerimônia, uma dessas emoções, não só pela honraria do título que esta augusta Casa Legislativa acaba de me conferir, mas, sobretudo, pela responsabilidade de ser um privilegiado cidadão paranaense, Estado expoente em tradição e pujança no cenário brasileiro. A emoção, no momento, é tanto maior quando vejo que a homenagem que me presta o Paraná é prestigiada por tão representativas pessoas.

O momento é o do sonho e das bem-aventuras, do sonho sonhado por toda vida, acalentado pela esperança, unedecido pelas lágrimas, marcado pelos obstáculos e até incompreensões, mas, vivido a cada instante, pois como bem escreveu Gonçalves Dias:

"A vida é um combate que aos fracos abate, aos bravos, aos fortes, só tem que exaltar!"

O homem, qualquer que seja a sua pro-

fissão, deve confiar muito em si próprio. A força que não encontrar em si mesmo, com a fé inabalável no Poder Divino não encontrará em parte alguma.

Quando jovem, na flor dos anos, na minha pequena cidade, São Miguel Arcanjo, no interior de São Paulo, resolvi partir para algum lugar onde pudesse desenvolver o comércio como profissão que aprendi desde criança. Mas aprendi uma outra profissão também aprendi a profissão de eletricitista. Eu só tenho o 4º ano primário, a minha escolaridade é até o 4º ano, mas, passei a estudar eletricidade sozinho e acabei montando aparelhos de rádio. Comprava os "Kits" em São Paulo, montava, botava na caixa, vendia e comecei a fazer um comércio. Achei porém que o melhor comércio era vender rádio novo, comecei a vender rádio novo.

Lembro-me de uma ocasião que vendi um rádio, numa cidade para diante de Capão Bonito, Guapiara. Uma família de italianos, os dois italianos, senhores, compraram um rádio e eu tinha obrigação, era trato do negócio que eu instalasse o aparelho. Então, instalei o aparelho. Naquela época usava-se 20 metros de antena, aproximadamente, com 6 metros de altura, fio terra, e aquele fio terra punha-se carvão, tinha-se que pôr sal. Eu mandava fazer e as pessoas diziam: "sal de cozinha ou sal grosso?" "Salga de todo o jeito, qualquer sal serve." E então instalava o aparelho de rádio. Instalei um aparelho de rádio lá em Guapiara, não é uma cidade, é uma vilazinha pequena e ficava hospedado lá para pegar jardineira no dia seguinte para voltar para São Miguel.

Jantamos, os dois senhores e o velho, o velho, aquele italiano patriarca, aquele italiano severo, e começamos a ligar o rádio e coincidentemente nós pegamos uma estação que transmitia um boletim de guerra, foi na época em que a Itália estava invadindo a Grécia. E o boletim do QG italiano, acho que assinado por um Marechal italiano, dizia que o exército italiano estava levando de roldão todo o exército grego. E os italianos ficaram eufóricos, fiz um comentário dizendo: "acho que ninguém segura mais o Mussolini."

Neste interim entrou o patriarca; o patriarca era anti-facista e eu não sabia deste detalhe. Ele entrou, olhou para mim e disse: "Ma che! Mussolini? Aquele bandido traidor da raça latina?" E por aí afora.

Eu pus a viola no saco e fui dormir. Demorei para conciliar o sono.

Mas, voltei para São Miguel com essa experiência e sonhando sempre em sair e voltar, aventurar no Norte do Paraná que eu ouvia falar muito no Norte do Paraná.

O sonho sonhado, sopro da vida, aca-

lentado pela esperança, umedecido pelas lágrimas, pretendido por mim, teve o apoio sentido do pai, que embargado na tristeza via o filho distanciando-se fisicamente do chão natal, o recôndito materno e da vivência juvenil com os oito irmãos.

Parti então com muita fé e esperança com destino ao Norte do Paraná. Minha meta inicial era Apucarana, mas as surpresas do destino não me permitiram chegar lá. A jardineira com que eu viajava encalhou em Bela Vista, e lá fiquei 16 anos. Era o destino.

Embalado pelo firme apoio moral e financeiro do meu saudoso pai, estabeleci-me com casa comercial. Inicialmente em sociedade com o meu amigo de infância, Jorge Zacarias André. Mas o Jorge tinha o coração maior do que o corpo. Até hoje o coração dele é maior do que o corpo e não deu certo a sociedade; o meu coração é normal, continua normal. O Jorge, nós nos separamos. Mas, interessante, nos tornamos mais amigos. Hoje, somos amigos, quase como irmãos. E eu passei a trabalhar sozinho.

Comerciava de tudo. Comprava e vendia de tudo: armas, munições, secos e molhados, e era cerealista. Comprava muitos cereais. Eu mandava muita coisa para São Paulo. Numa ocasião eu fiz uma compra grande de ovos, e os caminhões levaram para São Paulo os ovos embalados em palha de milho. Eram bem embalados, mas sempre quebrava um pouco de ovos na viagem.

Quando voltou o caminhão eu perguntei: "Como é, quebrou muito?" "Não, a maioria era batatinha." O meu vendedor ele tinha me dado dúzia de 14, mas as dúzias de 14 eram batatinhas. Experiências de negócio. Se alguém for comprar ovos empalhados em milho, já sabe, pode ter batatinha.

Contudo, a prosperidade dos negócios não é feita somente de sucessos. O crescimento do comércio não acontece por acaso. É necessário enfrentar o risco, e arriscando-se descobre-se porque o trabalho deve ser atento. Entusiasmado e ao mesmo tempo inquieto com o mundo dos negócios, quiz me tornar um grande cerealista. Porque cerealista eu já era. E comecei a comprar feijão, muito feijão. Foi um verdadeiro fracasso.

Eu comecei a fazer feijão depositando nos armazéns gerais do Agostinho em Paraguassu Paulista. Fazia o seguinte: tirava os 60% e eu ia comprando feijão, e o feijão subindo.

E eu vendia muito feijão para uns compradores de São Paulo também, da Rua Teodoro Sampaio, e eu me lembro muito bem que conhecia muito ali. Ali era o centro de cereais naquela época; hoje é uma rua de lojas chiques.

Mas, então, comecei a vender feijão e

queria também ganhar no feijão, não só os cerealistas de São Paulo e fiz uma posição muito grande. E o feijão começou a baixar: cem, noventa e cinco, noventa. Deu uma imunização, porque o feijão, se não imuniza, o caruncho come; naquela época era imunização. E descendente, oitenta, setenta e cinco, segunda imunização. Para encurtar, acabei vendendo o feijão por sessenta e cinco mil réis a saca. E eu dei o balanço na minha agenda. Eu tinha um passivo de quatrocentos e vinte contos de réis e um ativo de duzentos e oitenta, quer dizer, devia mais do que tinha. Seria normal fazer uma concordata, concordata naquela época se fazia com 20%, três anos, etc., e era uma concordata legítima. Eu não sou contra concordata, absolutamente. Quem já fez concordata, acredito que tenha feito mesmo dentro da lei. Todavia, não podia fazer concordata, porque o meu pai, quando me deu o dinheiro, me disse: "Meu filho, você pode perder o dinheiro, mas não perca o nome." E para mim, se eu o fizesse, o velho poderia ter um choque. E o que eu fiz? O comércio de Bela Vista era fantástico, muito grande, muito bom; tão bom que no sábado e domingo eu dava ordens aos vendedores de balcão, porque eu não vendia, não tenho jeito para vender. Os vendedores consultavam o cliente: "o senhor vai fazer compra grande?" "Não!" Vai comprar camisa? Eu não posso atender!" E partia para outra. Era assim. É inacreditável, gente!

Pois bem, eu tinha que sair daquela. Então, eu fui para São Paulo, coloquei a melhor roupa que tinha e eu tinha roupa boa: casemira inglesa, feita melhor alfaiate, camisa de linho, gravata inglesa e me apresentei aos meus credores. Meus credores eram: São Paulo Alpargatas, Tecidos Paulo Abreu, as firmas grandes e firmas médias também. Expus a minha situação, contei a verdade. Agora, "se vocês me mandarem mais mercadorias, eu vou sair, eu dou um "chequinho pré-datado". Todos aceitaram o "chequinho pré-datado" e mandaram mais mercadorias.

O fato é que no fim do ano dei o balanço na empresa e já tinha um capital de cinquenta e um contos de réis e fui passar o carnaval no Rio de Janeiro, com esse capital.

Acreditei também na compra e venda de combustíveis, por isso montei um posto de gasolina.

Conceituado como comerciante sólido, a Mercedes Benz do Brasil deu em Bela Vista a concessão.

Repetindo aqui o que o Deputado Vilela falou: nós fomos campeões de venda, em 59, de Mercedes Benz.

O primeiro comprador do Mercedes foi o ex-Governador Jayme Canet Júnior, comprou

primeiro caminhão.

Eu fazia, vamos dizer assim, agressividades em venda. Eu vendi um ônibus, mais de um ônibus, mais um deles, que eu vendi ao Deputado Erondy Silvério, tinha que entregar no dia. Eu saí de Bela Vista às três horas da manhã, de carro, fui a São Paulo, peguei o Erondy e mais uma outra pessoa, fomos a São Bernardo do Campo, entreguei o chassi, passando por toda aquela burocracia de grande empresa; depois o Erondy e o companheiro eu deixei no hotel Pão de Açúcar e voltei no mesmo dia para Bela Vista. Não foi uma venda, foi um rally, a violência, a velocidade, aquilo foi um verdadeiro rally. Mas não me arrependo do que fiz.

O sonho sonhado tomou o corpo sólido e inquebrantável com o prêmio sublime do casamento com a meiga Fátua. E com o passar dos anos, dádiva da vida, vieram os filhos Ana Maria, João Ibrahim, Maria Cristina, Osmar Ibrahim e Diva Maria.

A visão do homem não termina no horizonte, pois como escreveu Victor Hugo:

"Somente quem luta, quem traz na alma e sobre a fronte um desígnio inquebrantável, quem galga o áspero cume de um destino alevantado, quem vai pensativo e cheio de sublime aspiração, leva diante dos olhos toda noite, todo dia ou algum santo trabalho ou então um grande amor". Era o amor pela família.

Hoje é o dia das bem-aventuranças, porque bem-aventurados os que crêem na força edificante do trabalho, trabalho dedicado e eficaz, voltado para o bem-estar da comunidade; bem-aventurados os que recebem educação com amor, com fé, e com fé e amor educam os filhos, e assim chegam à terra prometida.

Befejado pela sorte dos negócios, afortunado pelo casamento com a encantadora Fátua, mudamo-nos para Londrina em 1960, com as crianças: Ana Maria, João Ibrahim e Maria Cristina, e novamente com a concessionária Mercedes Benz. Eu não tinha concessionária Mercedes Benz em Londrina, só tinha em Bela Vista.

Então, como mulei para Londrina, fui a São Paulo e me apresentei à diretoria da Mercedes Benz para agradecer a confiança depositada, porquanto estava mudando para Londrina e Bela Vista ia ficar acéfala.

Mas o diretor lá disse: "não, o senhor vai ficar aqui para o almoço". Mas, o que é que tem no almoço?

"Não, estou muito ocupado, mas você não vai embora; fica para o almoço, por favor."

Eu fiquei. Por sinal era um bom almoço. Sempre foi um bom almoço.

Ele disse; "olha, eu não abro mão do Jabur. O sr. vai para Londrina, vou nomeá-lo em Londrina."

Eu disse: Mas Londrina já tem um concessionário, é muito poderoso, muito forte."

"Não, o senhor vai para Londrina. Eu vou nomeá-lo. O senhor é agressivo e eu quero gente agressiva; estou com um problema de venda."

E eu fui para Londrina. Fui nomeado concessionário e a concessão se expandiu; temos hoje a concessão de Presidente Prudente, também, cujo território vai até Mato Grosso.

É um negócio que temos com Mercedes Benz; o negócio é que temos muita satisfação em trabalhar com uma empresa muito grande, poderosa e eficiente.

E lembro quando comecei o negócio de pneus em Londrina. Eu já tinha um pouco de pneus em Bela Vista, mas em Londrina resolvi ampliar e a minha ampliação consistiu em alugar uma sala com duas portas e um empregado. Eu revesava esse empregado na hora do almoço.

Mas a perseverança e a força do trabalho tornaram essa loja uma das maiores revendedoras de pneus do Brasil, hoje com dezenas de filiais em seis Estados do Brasil. Nas principais cidades do Paraná temos hoje a nossa loja.

Rapidamente veio a necessidade de diversificar investimentos, o que provocou maior admissão de mão-de-obra e especialização de pessoal. Procurando estar em dia com o processo, criamos o processamento de dados. Esta empresa, desculpem a falta de modéstia, é pioneira no avanço técnico em processamento de dados. Hoje temos uma filial em Goiânia, outra em Recife, temos clientes em Porto Velho, Belém do Pará, estamos vendendo muito o nosso "software"; "software" quer dizer o projeto, o programa.

Um dos primeiros compradores nossos foi o grupo do "Jornal do Brasil", do Rio de Janeiro.

Aqui em Curitiba, para citar uma só empresa, aliás, um grupo, o grupo Imaribo, comprou o nosso "software" há uns dois anos, e várias outras grandes empresas que não vou citar. Essa empresa está desenvolvendo muito, está bem avançada em relação às suas congêneres.

Mas, este não é apenas o dia do sonho e das bem-aventuranças; é o dia da homenagem, do agradecimento, é dia de inverno, final de inverno, tocado pela brisa fria e benfazeja de Curitiba, capaz de suplantar diferenças raciais, de credos, de fortunas, reunindo homens de boa vontade acima das nações, ao redor de seu Criador, fonte e fonte e vida de todas as nossas realizações. Este é um dia de esperança da restauração dos valores morais, alicerces melhores de sustentação de um povo, na busca da recuperação nacional; esperança na eli-

minação da pobreza, do abandono, da subnutrição, do abismal desnível sócio-econômico; esperança de ver as cidades desinchadas de casebres amontoados; esperança na eliminação das endemias.

No "ÚLTIMO DISCURSO", Charles Chaplin sentou:

"A cobiça envenenou a alma os homens, levantou no mundo as muralhas de ódio, tem-nos feito marchar a passos de ganso, para a miséria e os morticínios. Criamos a época da velocidade, mas nos sentimos enclausurados dentro dela. A máquina que produz abundância, tem nos deixado em penúria. Nossos conhecimentos fizeram-nos céticos. Nossa inteligência nos tornou empedernidos e cruéis. Pensamos em demasia, sentimos bem pouco. Mais que máquinas, precisamos de humanidade; mais que inteligência, precisamos de afeição e doçura. Sem essas virtudes a vida será de violência. Tudo será perdido".

É hora, pois, de agradecer. Agradecer às pessoas que tornaram possível este momento tão honroso, agradecer as palavras proferidas em referência a este trabalhador pelo Deputado Vilela; palavras que refletem aspectos de sua bondade, de almas marcadas pela benquerença; agradecer a Antônio Belinati, hoje operoso Prefeito de Londrina, que quando Deputado com assento nesta Assembléia Legislativa, foi o autor do projeto, indicando-nos como Cidadão Benemérito; agradecer à Assembléia Legislativa e também ao Sr. Governador do Estado do Paraná, que sancionou a lei concessiva da honraria; agradecer aos sócios, diretores, gerentes, assessores, consultores, técnicos e funcionários do Grupo Jabur; agradecer aos amigos, sempre presentes, que dividem as dificuldades circunstanciais, somando alegrias na bonança; agradecer ao povo de Londrina e de Bela Vista, gente de "pé vermelho", presença constante na valorização do homem, do trabalho, na multiplicação de riquezas, aceitando os desafios que transformaram o Norte do Paraná num privilegiado rincão de prosperidade.

A homenagem com que acabo de ser distinguido, não me pertence. Conforme em ser um instrumento, alguém que foi escolhido para representar o resultado construtivo, alguém que, acreditando no homem e no talento individual, contribuiu com pequena parcela no desenvolvimento do Paraná. Mas, se tiver que guardar como minha, quero tê-la como bálsamo reconfortante para o crepúsculo de minha existência, recordação dos momentos felizes que me foram concedidos.

Quero, no entanto, dividi-la com quem tenho compartilhado lágrimas e sorrisos, com quem tenho trocado confidências e promessas de amor, quero que dela compartilhe

minha querida Fádua (Palmas).

Muito obrigado.

Permitam-me os que aqui vieram e estão a prestigiar esta cerimônia, que eu tenha um instante de recolhimento, de recordação.

Quero lembrar dos meus pais e de meu sogro, que já se foram desta vida e de meus irmãos também, Lola, João, o meu grande conselheiro Nassim, que veio em 48 para passar umas férias em Bela Vista e ficou comigo, daí nasceu Irmãos Jabur e o Jamil meu grande amigo.

Quero dizer da alegria também que sinto, com o prestígio neste momento, com tão ilustres presenças e também do reencontro com meus irmãos, cunhados, sobrinhos, genros e amigos de Londrina, de Curitiba e outros viventes em outras paragens.

A homenagem me estimula a vontade de progredir, para melhor produzir tarefas meritórias e benéficas ao nosso meio social.

Rogo a Deus, que em sua infinita bondade recompense o povo do Paraná, por tão grande honraria a mim hoje distinguida.

Eu repito: rogo a Deus, que em sua infinita bondade recompense o povo do Paraná por tão grande honraria a mim concedida.

Muito obrigado.

(Palmas).

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Mais uma vez eu vou quebrar o protocolo.

Quando o Jabur falava, eu me recordava também do meu pai, imigrante libanês como o pai dele.

Lembrava-me daquela velha estirpe de árabes, que foram os primeiros imigrantes, que tinham vergonha de ter um título protestado ou solicitar-se uma concordata, uma falência.

Esta é a estirpe dos primeiros que aqui chegaram, no Brasil, vindos no porão de um navio, para aqui encontrarem a felicidade e até a riqueza.

Por isso, Jabur, como seu irmão de imigração, descendente de imigrantes, eu quero felicitá-lo e dizer que nós, os nossos pais, nossos ancestrais vieram aqui para ficar, construir família e colaborar pelo engrandecimento do Brasil e do Paraná.

Munhoz da Rocha dizia, com muita propriedade, que o Paraná é a síntese do Brasil.

E agora eu vou contar uma anedotazinha para melhorar um pouco o ambiente aqui:

Um patrício nosso, nosso irmão, tinha uma loja de roupas, para destacar a espartezinha do árabe que percorreu o Mediterrâneo há cinco mil anos atrás, com navios leves, perigosos, vendendo mercadoria. O árabe vendeu uma calça para um cidadão e o cidadão perguntou:

- Essa calça é boa, não encolhe?
- Perfeitamente, essa calça não encolhe, pode levar que é garantida.

O rapaz levou a calça, tomou a primeira lavagem e a calça encolheu. Vestiu a calça e voltou para o árabe, louco para brigar, querendo até matar o nosso patrício.

Quando ele chegou, o patrício disse assim para ele: Como você cresceu, hem!

E acabou a briga.

Esta Presidência agradece a presença das autoridades civis, militares, eclesiásticas e representativas do Corpo Consular,

além dos demais presentes, que aqui vindo tanto brilhantismo emprestaram à presente solenidade, honrando sobremaneira este Poder Legislativo.

Vou declarar encerrada a sessão, antes porém solicito à Comissão designada anteriormente para que acompanhe o nosso homenageado até o Salão Nobre desta Assembléia.

Convido os presentes para ouvirem o Hino do Estado do Paraná, após o que, estará encerrada a sessão.

Levanta-se a sessão.